

PUBLICAÇÃO QUINZENAL,  
DE TURISMO, PROPAGAN-  
DA, VIAGENS, NAVEGA-  
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

ANO IV LISBOA, 5 DE OUTUBRO DE 1919 N.º 79

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANO..... 1\$40 || ESTRANGEIRO  
SEMESTRE... \$70 || ANO..... 3\$00  
NUMERO AVULSO 6 CENTAVOS

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO || REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO  
SECRETARIO: JOSÉ LISBOA || EDITOR: ANNIBAL REBELLO

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA «REVISTA DE TURISMO»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. d'Abegoaria) - TEL. 2337-C. - LISBOA

## INFLUENCIA DA ARBORISAÇÃO NA ECONOMIA NACIONAL

*Amar as arvores é amar a patria,* disse-o Emile Cardot, o distincto engenheiro silvicultor francez, inspector des Eaux et Forêts, dedicadissimo vogal da Comissão des Pélouses et Forêts do Touring Club de França, auctor do conhecido e precioso *Manual da Arvore*, adoptado para o ensino silvo-pastoril das escolas primarias e normais d'aquella grande Republica, e para esse fim publicado pela referida benemerita associação.

A verdade d'esta afirmação evidentemente foi demonstrada pela guerra, de que em armistício, se está diligenciando agora estabelecer o tratado da paz.

Antes da recente conflagração guerreira, já os alemães, procurando poupar a sua propria riqueza florestal, em principio de depreciação, e preparando o salto tigrino sobre a França, contribuíam de ha muito, com grande actividade, para a devastação das florestas francezas, destruindo-as metodicamente. Varios teutões, instalados em Nancy ou em Paris, adquiriam em massa, não só muitos dos povoamentos florestais do Este da França nos departamentos dos Vosges, Meurthe-et-Moselle, Meuse, Ardennes, bacias do Rheno e do Meuse, tributarios do Mar do Norte, como do Haute-Marne, bacia do Sena, afluente da Mancha; mas até d'alguns departamentos affectos á bacia do Loire, avançando n'um movimento semi-envolvente da capital franceza, caminho do Atlantico. Urbain Gohier explica o facil exito d'esse logro, por haverem os proprietarios florestais succumbido á tentação da realização total, immediata e altamente remuneradora, dos seus massiços silvicolos por uma oferta quantiosa. Em

dez anos se arrazou, por esta forma, duzentos mil hectares de florestas que foram substituidas por numerosos matagais onde o abusivo apascentamento de ovinos e caprinos determinou a formação de impetuosas torrentes n'um extenso territorio em que essa desarborização transformou as condições climatericas por modo a originar alternativas de inundação e secura, em detrimento da hygiene, da agricultura e da riqueza publica.

Essa razia foi planeada pelos alemães, principalmente contra a região destinada ao teatro da guerra, a de maior densidade arborea, atingida depois de 1870, não conseguindo comtudo completamente o seu malevolvo e traiçoeiro intento porque, felizmente, foram conservadas as florestas dominiais do Estado e das Comunas que existiam n'essa região, e porque muitos dos proprietarios silvicolos preferiram manter os seus povoamentos em exploração economica e patriotica, seguindo os preceitos da silvicultura e a sabia maxima suiça estabelecendo que: a area florestal da patria não deve ser diminuida. Assim subsistiram ainda muitos dos massiços florestais, que representaram valioso papel protector na defeza contra a invasão inimiga. De facto, se não fosse já conhecida a grande utilidade das florestas na repressão dos exercitos invasores, aproveitando-as como obstaculos ao acesso adversario, apoio para a defeza e abrigos naturais para protecção e encobrimento das tropas defensoras do solo da patria, bastaria ler nos diarios as communicações officiais, dando conta dos combates mais renhidos e mais favoraveis para o refreamento do inimigo, em regra travados sob a acção

protectora dos bosques. Não admite, pois, duvida que aos relevantes beneficios prestados pela arvore á salubridade publica, á amenidade e regularidade do clima, á correccção dos cursos de agua, á intensão das culturas agricolas, ha a juntar ainda o importantissimo serviço patriótico da defeza nacional.

Proprietarios patriotas arborisai os vossos incultos serranos, mesmo no vosso interesse material, visto que a arborização trabalha pelo menos á taxa de 10% empregando o pinheiro bravo e a 30% e mais, usando o eucalipto e outras folhosas de bom rendimento.

Corpos e Corporações Administrativas revesti por iniciativa propria e acção directa, com adequado arvoredado florestal, os vossos baldios.

Ao Estado restará continuar a arborização e exploração técnicas dos dominios submetidos ao regime florestal total e ao parcial que lhe estão cometidos; por todos os meios ao seu alcance fomentar a criação de novos e numerosos massiços, que já beneficiou com a providencia legislativa da isenção de contribuição predial durante vinte anos; fixar as areias moveis que ainda falta prender no litoral da metropole; e exercer direcção e fiscalização sobre os trabalhos de arborização empreendidos por colectividades e por particulares, a fim de que eles resultem proficuos e economicos.

Ao povo cumpre respeitar e amar a arvore e a floresta, colaborando assim, e pelo seu proprio esforço, para essa grande obra de patriotismo que é a arborização do Paiz. Muitos pensadores teem transmitido á posteridade, para edificação popular, sabias maximas e sugestivos versos em defeza e honra da arvore; que por muito numerosos não cabe aqui colecionar. Recordarei porém dois dos versos de Jean Labor:

«Un pays meurt, après que ses grands bois  
sont morts;

Et les abris perdus, les peuples sont moins  
forts».

Uma estância de André Theuriot da  
poesia — «La Foret»:

«Au plus profond des bois la Patrie a son cœur;  
Un peuple sans forêts est un peuple qui meurt.  
C'est pourquoi tous, ici, lorsque un arbre  
succombe,

Jurons de replanter un autre sur sa tombe;  
Jurons d'ensemencer les friches dénudées,  
Que changent en torrents les soudaines on-  
dées,

Et les versants rongés par la dent des trou-  
peaux,

Où les rocs décharnés percent comme des os,  
Et puissent nos enfants voir, aux saisons  
futures,

Des chênes et des pins les robustes ramures  
Onduler sur la plaine et moutonner dans l'air,  
Pareils aux flots mouvants et féconds de la  
mer!»

E por ultimo, e para fechar com  
chave de ouro, uma estrofe esquecida  
do grande e imortal hino, de Rouget  
de Lisle, — A Marselhesa:

«Arbre chéri, deviens le gage  
De notre espoir et de nos vœux:  
Puisses-tu fleurir d'âge en âge  
Et couvrir nos derniers neveux!  
Que sous ton ombre hospitalière  
Le vieux guerrier trouve un abri,  
Que le pauvre y trouve un ami,  
Que tout français y trouve un frère!»

Aos poetas inspirados do meu Paiz  
rogo ponham em verso portuguez es-  
tas duas estrofes de André Theuriot  
e de Rouget de Lisle, para que figu-  
rem nas cartilhas de ensino popular  
primario e para que ao nosso hino  
nacional seja adaptada e acrescentada  
a patriotica copla, que jámais deverá  
esquecer.

JULIO MARIO VIANNA.

## EXPEDIENTE

**Aos nossos assignantes, que  
foram avisados para paga-  
mento dos recibos de assigna-  
tura que, pelo correio, enviá-  
mos á cobrança, e que não  
satisfizeram a respectiva im-  
portancia, rogamos a extrema  
fineza de nos enviarem, em  
vale do correio ou selos, a  
quantia correspondente, afim  
de nos evitarem novas despe-  
zas de cobrança pela mesma  
via, que hoje são quantiosas.**

**Aos nossos novos assignan-  
tes muito lhe agradecemos  
tambem, pelo mesmo motivo,  
a remessa para a nossa Admi-  
nistração, Largo da Abegoa-  
ria, 28, Lisboa, da importan-  
cia correspondente á assigna-  
tura d'um semestre, ou seja  
70 centavos.**

## REPARTIÇÃO DE TURISMO

### O RELATORIO DO EXERCICIO 1917-1918

**S**e bem que já tivéssemos sumari-  
amente noticiado a publicação  
do Relatorio dos Serviços da Reparti-  
ção de Turismo durante o ano econo-  
mico de 1917-1918, não podemos  
deixar de fazer uma especial referen-  
cia a esse importante documento. Ela  
é já um pouco tardia, embora esse  
Relatorio só tenha sido distribuido no  
corrente ano; todavia, os assumptos  
de que se occupa teem, na sua gene-  
ralidade, ainda occasião de referencia,  
não só como precioso registo, mas,  
tambem, porque, infelizmente, os mais  
importantes — e quasi todos o são, es-  
tão ainda esperand'o o momento de  
serem atendidos...

Tem a primazia, entre a complexi-  
dade das questões versadas n'esse  
Relatorio, a que se refere á propa-  
ganda pela cinematographia, que foi  
levada a efeito com o concurso de  
M. Moreau, operador da conhecida  
casa Gaumont, de Paris; publicando a  
lista completa dos assumptos que fo-  
ram aproveitados por esse habil artista  
como os melhores para interpretarem  
os encantos das belezas originaes de  
Portugal.

Como então noticiámos, o operador  
da casa Gaumont foi conduzido n'essa  
viagem pelo nosso muito querido Re-  
dactor Principal, Sr. Guerra Maio, que,  
ao findar a sua missão, endereçou ao  
Director da Repartição de Turismo um  
extenso relato da sua digressão, dos  
episodios e resultados n'ela obtidos.

A distancia a que estamos já d'esse  
facto e o desejo de igualmente nos  
referirmos ás outras questões, inhi-  
bem'os de publicar agora essa interes-  
sante descripção.

Refere-se, depois, o documento que  
estamos apreciando, ao momentoso as-  
sumpto da regulamentação do jogo  
em Portugal, mostrando as phases  
porque ele passou ultimamente.

Tratando-se d'um assumpto de ca-  
pital interesse e da melhor oportuni-  
dade, a ele nos referiremos n'um dos  
nossos proximos numeros, transcre-  
vendo as considerações largamente  
expendidas no referido documento, bem  
como as conclusões que ele insere.

A seguir, n'um outro capitulo, dá-  
nos o esclarecido relatorio interessan-  
tes informações sobre a acção que  
exerceu na inspecção a algumas estan-  
cias thermaes do Norte; apreciando  
os serviços dos caminhos de ferro,  
dos bufetes nas gares e dos hoteis;  
da mendicidade nas estancias de cura;  
do estado geral das estradas de Braga

ao Gerez; referindo-se tambem á ur-  
gente necessidade da criação do curso  
de hydrologia nas faculdades de medi-  
cina do nosso paiz e expondo o pro-  
cedimento que, n'esse sentido, foi ado-  
tado pela Repartição.

N'um outro capitulo menciona ou-  
tras questões em que a mesma Repar-  
tição interveio directamente, taes como:  
indicadores de passagem de nivel, pro-  
paganda em Hespanha, viagens de  
hespanhoes a Portugal; comboios en-  
tre Evora e Lisboa; melhoramentos  
nos hoteis em Evora; córte das arvo-  
res nas matas e parques de Cintra;  
congresso de aguas mineraes; policia  
de turismo, etc.

Emfim é esta a sumula de toda a  
acção desenvolvida no periodo do ano  
economico a que se refere e que—di-  
ga-se a verdade—parece ser bastante,  
atendendo ao limitado circulo a que ela  
ainda tem de, infelizmente, se circuns-  
crever. E este ponto é o que mais  
nos interessa e que resalta da leitura  
d'esse bem elaborado Relatorio—é que,  
com bastante prejuizo para o paiz em  
geral e com immediato gravame para a  
causa do turismo, em especial, tanto o  
Conselho de Turismo, como a Reparti-  
ção anexa teem — por assim dizer —  
uma função platonica, dada a sua mais  
do que defeituosissima estrutura. Para  
todas as iniciativas encontra objeções;  
para qualquer eficaz fiscalisação, está-  
lhe coartado o direito; para qualquer  
medida tendente a promover o desen-  
volvimento de industrias uteis á causa  
da vilegiatura, que muito necessitavam  
da sua constante protecção, opõem-se  
lhe entraves de toda a ordem.

E' claro que, d'esta forma, o pouco  
que o Conselho de Turismo e a res-  
pectiva Repartição tenham feito, repre-  
senta muito.

Mas em boa verdade esse pouco  
nada tem sido para o que o nosso  
Paiz necessita, a fim de poder uso-  
fruir dos incomparaveis resultados da  
industria das viagens, como nenhuma  
outra Nação.

E', pois, urgente e inadiavel provêr  
de são remedio este prejudicialissimo  
mal; e isso só se pode conseguir  
atribuindo ao Conselho e á Repartição  
de Turismo a autonomia e auctori-  
dade que são absolutamente indispen-  
saveis para que esses dois organ-  
ismos possam e cumpram as funções  
a que, pela propria natureza da sua  
função, estão obrigados.

## CARTAS DE PARIS

### Toulouse — Aux-les-Thermes — Carreiras de automoveis atravez os Pyreneos — A vida em Toulouse — Regresso a Paris

ESTANDO em Toulouse, não quiz deixar de ir a Ax-les-Thermes, pequena estação de aguas situada n'um apertado vale dos Pyreneos-Orientaes; demais que procedendo-se ali á construcção da linha de Ripoli, que ha de ligar Toulouse a Barcelona e bem assim a Paris, é natural que

lhano, e não foi sem surpresa, que vimos uma mulher do campo dirigir-se-nos em bons termos portuguezes.

Recolhemos a um hotel, modesto e claro, mas onde tudo respirava tranquillidade.

Era uma hora da tarde, e tínhamos appetite; por isso descemos á casa

Apetecia-nos um passeio a Font Romeu, a Vernet-des-Bains, onde a importante casa Burnay, de Lisboa, tem uma grande acção, e onde á sombra da grande montanha, está o famoso Hotel Portugal.

Mas como o auto só passasse dois dias depois, pareceu-nos demasiado tal demora.

Devemos aqui dizer, n'um assomo de alta justiça, que este serviço de automoveis representa para o publico uma grande facilidade, pois permite-lhe, por uma quantia modicissima, vêr todos os Pyreneos, o que d'outra forma é verdadeiramente impossivel.

E' uma jornada de seis dias, com itinerario marcado e com instalação completa em hoteis magnificos.

O itinerario tem começo em Biarritz e vae terminar em Cerbere, passando por S. João de Luz, Cambo, Mauléan, Eaux-Bonnes, Argelès, Caunterêts, Bagnères de Bigorse, Luchon, Ax-les-Thermes, Burg-Madame, Font-Romeu e Vernet-les-Bains.

Mas não são só os

veraneantes de Biarritz que aproveitam o excelente serviço dos auto-carros; também os de Caunterêts, Luchon, etc.,



Vista geral de Toulouse

Ax venha a desempenhar um papel importante na circulação ferroviaria quando a sua estação for uma das portas da fronteira Hispano-Franceza.

A nova linha vem reduzir cerca de 140 kilometros o trajecto Barcelona-Paris, e por isso os governos francez e hespanhol não se tem poupado a sacrificios.

A linha até Ax só começa a ter interesse nas proximidades de Fox. Até ahí a paisagem é triste e banal; mas agora a natureza, dando vagares á verdura, começa a amortalhar em sébes, não só o famoso castelo de Fox, mas também o rio que com esgares de serpente feroz arremete contra ás pequenas aldeias que o cercam, descendo alegremente dos Pyreneos.

Ao meio dia estavamos em Ax, e a multidão de gente que cobria a plataforma da estação, deixou-nos logo transparecer a animação d'uma grande estancia thermal, como realmente parece ser. Um novo balneario foi agora aberto; novos hoteis estão em construcção. O resto é velho e triste. Ax assemelha-se mais a uma pequena cidade hespanhola do que a uma das mais afamadas thermas do imenso ramo terapeutico dos Pyreneos. Os hoteis e as casas tem aquelle tom sombrio das aldeias hespanholas; e de resto, toda a população fala o caste-

do jantar, onde, sob uma luz baça, de janelas fechadas, se respirava um frescôr macio; enquanto sobre as mezas, o almoço, da apimentada cosinha hespanhola, rescendia, appetoso.

A mesa era farta e o vinho fazia parte integrante do programa da refeição. Ainda ali não tinha chegado a ganancia desesperada do hoteleiro, que elevou os preços reduzindo o repasto.

Da sala de visitas do lado, vinham os acordes lentos d'uma «habanera», e das janelas semi-cerradas sobre o rio, subiam os echos do languido marulhar da agua, na sua continua corrente.

Por isso o almoço foi lento, prolongado e bem saboreado.

Fomos a Ax não só pelo desejo de visitar e apreciar essas thermas, mas ainda na vaga esperanza de ahí tomarmos o automovel da carreira Pyrenaica, que a Companhia do Midi mantem no verão, com uma grande regularidade, desde Biarritz a Cerbere.



Cathedral de Toulouse

se utilizam d'elles para fazerem pequenas excursões ás thermas visinhas.

Tendo pois que adiar a viagem deliciosa a Font-Romeu, onde ha pouco foi aberto um grande e luxuoso hotel, de que a Companhia dos caminhos de ferro de Midi é o maior accionista, resolvemos regressar a Toulouse, aprazível cidade em que gastámos dois deliciosos dias, na visita que fizemos a todos os seus motivos interessantes.

Toulouse não tem grandes monumentos, nem grandes obras d'arte, como Bordeus e outras cidades secundarias da França. Em compensação o seu commercio e a sua industria, principalmente a de lanificios, é qual-quer coisa de importante.

A sua estação central dos caminhos de ferro tem um movimento colossal, o que se explica pela sua situação,

que obriga a convergencia das grandes linhas de Bordeus-Cette, Paris-Barcelona e Toulouse-Bayonna.

A vida em Toulouse é mais barata do que em qualquer outra cidade franceza.

A tabela dos restaurantes é em geral de 5 francos por repasto, com vinho e café incluídos. Esses estabelecimentos sucedem-se em grandes aruamentos, apresentando-se quasi todos com bom aspecto.

Uma curiosidade notámos em Toulouse — é que, como em outras cidades do sul, não ha moedas de prata e cobre, sendo aquelas substituidas por cédulas de meio e um franco, quasi todas admiravelmente encebadas, e estas, por pequenos cartões dos electricos, que toda a gente recebe co-

mo excelente moeda de metal sonante.

Devemos ainda aqui consagrar um agradável periodo — é que em Toulouse a ganancia ainda não chegou aos carros electricos, que continuam a fazer carreiras, lés a lés da cidade, por 10 centimos ou seja um classico vintem na nossa moeda.



O regresso a Paris, segundo o nosso velho habito, fizemo-lo de dia; e como por motivos alheios á nossa vontade, não pudémos deter-nos em Limoges e outras cidades interessantes do caminho, ficamos hoje por aqui, no nosso complemento da descripção sobre a viagem aos Pyreneos.

Paris, setembro.

GUERRA MAIO.

## CARTAS DE LONGE

MEUS MUITOS QUERIDOS

TENHO dias em que me dá para uma das mais habituaes manifestações da *neurasthenia*: querer tudo.

d'esse somno que lethargicamente me envolve ha... tanto tempo!

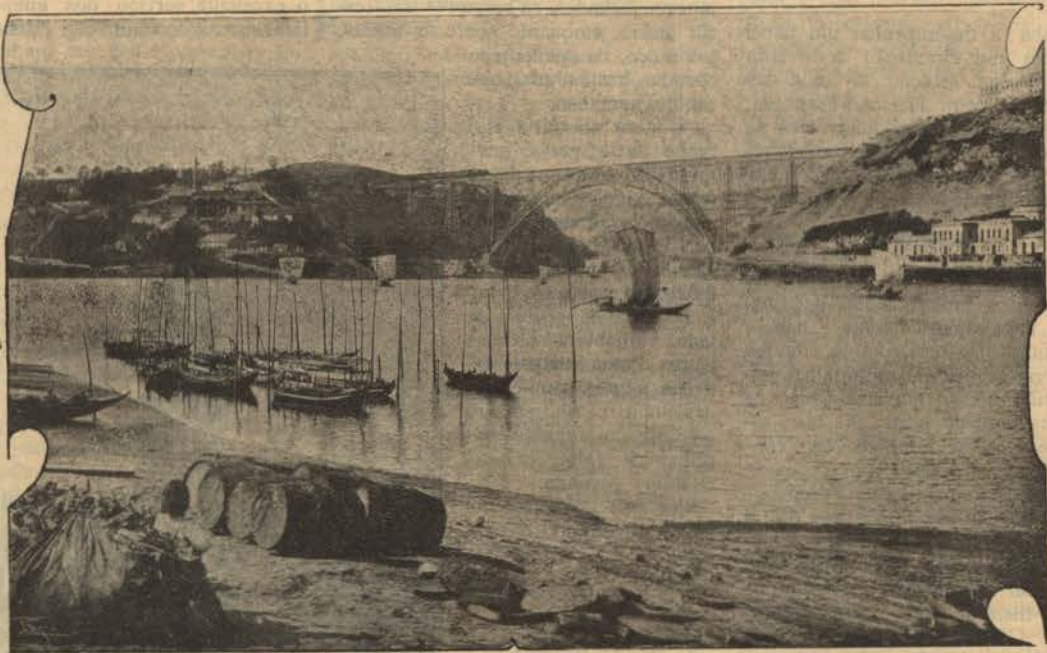
Pois, assim, succedeu. Hoje acordei como o lindo Sol que me está já apresentando os seus cumprimentos

regelada, muito espirito vivendo nas trevas d'uma infinita desdita...

Pois que vá e... volte bem depressa, como hoje, resplandecente, communicativo... enfim um lindo Sol.



Estava uma manhã bela, n'este fim



PORTO — Ponte de D. Maria

E como, no geral, me sucede nada ter do que quero, por isso iso-lo-me.

Hoje, porem, levantei-me n'uma tão extranha disposição que chego mesmo a pensar se acórdaria d'um somno —

de despedida.

— E com que saudade os recebo!

Mas Ele tem de ir levar a alegria a outros; tem de confortar com o seu quente bafo muito lar frio, muita alma

de verão. Havia no ar uma certa radiosidade que se comunicava aos seres, transmitindo-lhes vida, alegria, energia, bem-estar.

Atravez um finissimo ar, azulado

pelas emanções da Terra, divisava-se o infinito envolto na sua cada vez maior incognita. Nem uma só nuvem, nem o mais leve farrapo aéreo punham qualquer mancha na abobada celestial.

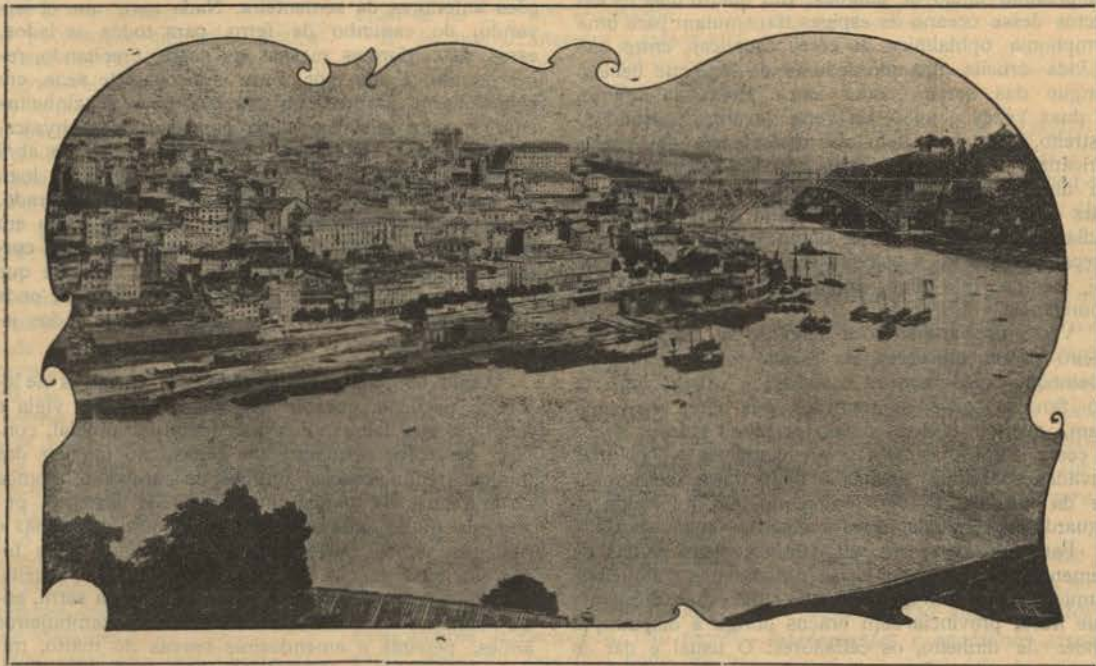
Tudo, na Terra, tinha um aspecto sorridente, de intimo contentamento, de sugestiva alegria. As arvores apresentavam o tom verde da esperança... esperançosa; as flôres mostravam-se

Passei em redor do grande edificio, que me deu a impressão d'um theatro phantasmagorico. Abeirei-me depois sobre o muro que deita para o Douro e d'onde se disfructa um dos mais transcendentales panoramas.

Na minha frente lá estava o Candal, esse a um tempo poetico e triste logar que enlevadamente conheci atravez as recordações de Camillo Castello Branco, em uma das suas maravilho-

rem no mar imenso, onde ele desagua, as ruins paixões que eles queriam transmitir ao meu já bem viciado espirito.

Descancei, depois, a vista n'uma simples meditação, sobre a amplitude do horisonte; e pensei quão pequeninos somos, quão minusculos nos apresentamos ante essa grandiosidade incomparavel do Creador, que nos assombra, que nos faz pensar, que nos assusta!



PORTO—Vista parcial

mais atrahentes pela garridice da sua compostura, n'um aspecto de superioridade sobre o tapete das primeiras folhas cahidas a seus pés. Até as aves, essas mimosas habitantes da região etherea, exultavam de satisfação; e o delicioso e inimitavel concerto dos seus doces cantos, dava a este seductor conjuncto a nota frisante da festa da Natureza.

Quiz compartilhar d'essa alegria e proporcionar á minha felicidade mais um motivo de expansão. Por isso desci do meu antro; e subindo á Rua da Restauração, encaminhei-me para o Palacio de Cristal, no intuito de tomar o meu banho de pureza. Ali chegado, percorri todo o parque, que se acha agora belamente tratado por mãos que sentem o inexplicavel gozo de acariciar as mais seductoras manifestações da Natureza. Os seus arruamentos estão severamente limpos e perfeitamente comodos. Toda a flóra que vive n'esse seductor ambiente exhala o perfume exquisito e a uma vez inebriante do seu mysticismo.

Para afugentar de mim as ideias phantasiosas de ser um protagonista de scenas como as que deram principal motivo a esse apaixonado romance, alonguei a vista sobre a direita e pela esquerda, e tudo achei simplesmente belo, cativante, impressionador. Alem, a montante das duas pontes que quebram toda a suave poesia d'esse Douro marginado de belezas, divisavam-se os contornos de Avintes e mais de Areinho, sobre o fundo cinzento das montanhas que limitam as duas sonhadoras provincias do norte. Corri a vista, rio abaixo, e notei o *struggle-for-life* dos caes do norte e do sul, onde as pipas do precioso nectar em negros montões, esperam a vez de serem acomodadas nos porões dos vapores que as conduzam a espalhar uma vez mais á sua já mundial fama.

De subito, a vista parou n'um recanto ideal—era o Candal.

Mas para que insistir?

Obriguei, então, os meus olhos a seguirem o curso do rio, e a afoga-

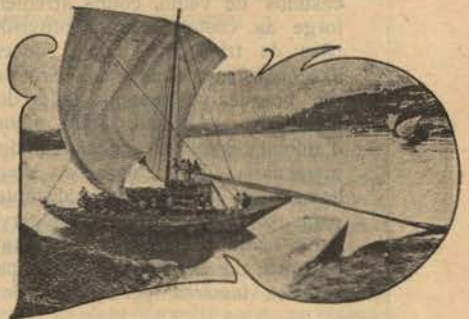
Repousei um pouco para me refazer das impressões sofridas e para proseguir no meu passeio. E o mesmo vou agora fazer para não me fatigar nem cançar os meus leitores.

Volverei breve a contar-vos o resto do meu belo dia de hoje.

Abraça-os o

MARIO DE MONTALVÃO.

Foz do Douro, Outubro 1919



## ARTE E LITERATURA

## CEIFEIROS

POR FIALHO D'ALMEIDA

APENAS OS calores primeiros de junho encinzeiram o céu de tintas baças, toda a ceara, tornada em palha de repente, cobre os margos dum infundavel preamar cheio de galgões. Em quatro dias os aspectos desse oceano de espigas transmutam para uma symphonia ophtalmica de côres causticas, entre que a vida crucita, nas mordeduras da luz, que bebe o sangue das hervas como louca. Halito do inferno, já duas vèzes o suão, ou vento levante, passando o Estreito, todo abrazado da escandencia das areias africanas, veio sobre esses grandes vales argilosos do districto de Beja, lançar a morte; e o verão do paiz sem agua, o verão alemtejoano, martyrizante, irradiante, começa a encher d'aregustias a provincia, e prepara scenario á colheita cerealifera, que est'anno foi, sempre lh'o digo, duma victoriosa e esplendida abundancia.

Vem na vanguarda a debulha das favas, o primeiro cereal que secca, na escala dos cultivados no Alemtejo; após vem as cevadas; e o trigo logo; e no fim de todos, os tremezinhos, que ainda mal espigam, quando já todo o faval está no celeiro. Secca a ceara, forçoso ceifa-a célere e mãotente, pois (nas cevadas sobretudo) apenas o bago mirra, desagregase da capsula, e logo tomba, do que a formiga se aguarda para poder dizer á cigarta «agora dansa!»

Para os lavradores retardatarios, estas perdas de semente chegam a contar-se por dezenas d'alqueires, sumidos pelo formigal no sub-solo — caso d'espanto que nesta provincia sem braços obriga a disputar, a poder de dinheiro, os ceifadores. O usual é dar as cearas grandes d'empreitada; formam-se então bandos de trabalhadores á vóz de um chefe; villas e aldeias, em ranchos, amaltézam para os campos das herdades, que no Alemtejo, lá em baixo, têm kilometros; e a horrivel faina começa sob os 50 grãos do sol, num céu de chumbo irradiante.

Nos annos quentes, é de ordinario o primeiro domingo de junho, cinco da tarde, já pela fresca, a hora propicia para a abalada das companhas de ceifeiros. A bocca das estradas, no adro das igrejas, pelos cerros jacentes aos casebres, vem o manageiro tocar uma buzina espinhosa, das que se desenterram na praia de Sines, e que produz no ar apathico das villas alguma coisa do appello soturno que ficou talvez de tradição, das guerras celticas. Logo, a pouco e pouco, começam a chegar os troços de rapazes, vestidos de velho, cotins arremendados, jaleco e alforge ás costas com as provisões da semana (seis pães de trigo rijo, queijo de cabra e o tarro das azeitonas sapateiras), e á cinta a foice, e o chapéirão braguez sombreando faces doiradas de morenos, tão arabes algumas, onde olhos pretos, profundos, d'animal, estrellam a nostalgia dessa casta poetica e mercenaria. Tais migrações chegam a levar os trabalhadores lá para muito distante dos seus burgos; para os vales de Beja, os algarvios, ageis de rhins, bons cantadores, vivissimos zagorros; os de Beja, ao norte do districto, emigram para Evora, séde das grandes lavoiras portuguezas do sul, e onde ha la-

vadores mettendo para cima de novecentos ceifeiros, durante o mêz de junho; finalmente, os que habitam as terras raianas, internam-se em Castella, no brazeiro da Estremadura hespanhola, resultando de todas essas sortidas um deserto nas aldeias, onde a pequena colheita dos farejaes fica ao cuidado das mulheres e dos velhos que já não podem desertar.

A ceifa, *assêfa*, como elles dizem, é o trabalho mais angustiado e estragador da gente alemtejana, por causa do sol, e por isso se paga, conforme os annos e a prèssa. duplo ou triplo das outras operações anteriores da sementeira. Nada mais que observando, do caminho de ferro, para todos os lados, essas desconformes massas de ceara, crepitando, reverberando a luz por entre syncopes de séde, em colinas sem arvores, ou com sobreiras e azinheiras cuja sombra metalica ainda parece mais asphyxica, em planicies sem fontes, onde nos meados de abril quasi que não ha ribeiros circulantes, para de logo se interpretar a agonia que seja viver hi enterrado, com a fouce na mão, os olhos cegos, a bocca em lama fetida, a pelle dos dedos gretada pelo bisel cortante das gavélas, respirando a moinha palustre que derrama no corpo uma brotoeja insupportavel, onde os insectos se abatem, para sugar o sangue dos irritados borbotões...

Ainda hontem, me succedeu, por encargos de lavrador pequeno, que tem elle mesmo de ser vigia e feitor da sua faina numa herdadôla patrimonial, conferir de fresco o quadro das ceifas, tão familiar das minhas reminiscencias antigas de camponio. Fomos ao entreluzir da manhã, nos carros de carregos, puxados a mulas, atravessando uma bacia de vinhas e figueiras, unico oasis onde a pupilla inda logra topar sua nota de côr hilariante. Essa bacia, pequena, e logo corregos curtidos no desfiladeiro da serra, entre talhadas de schistos e calcareos, zambuieiros anões, pereiras e amendoeiras bravas do matto, talvez dos quaes o carro alemtejoano de fueiros d'azinho e limões monstruosos, como na Biblia, ia aos solavancos, estrupindo a ferraria dos rodados, sob as pragas do carrejão quasi nú que se sentára na canga para obrigar a parrelha a trepar lentamente o ladeirame. Começava por li a zona das herdades, com a avançada das grandes florestas d'azinho e de cortiça — da cortiça que é, com a vinha, a segunda, senão talvez a primeira riqueza rustica do paiz. Quatro horas da manhã: um halito, sem temperatura insensível á pelle, corre entre as hervas bravas dos pousios, troviscos verdes, rosmaninhaes, malmequeres já seccos e mirrados, cardos heraldicos, em flôr, estevas resinosas, bisnagas, piornos, tojos e perpetuas selvagens que parecem de seda e derramam na seiva um cheiro de tabernaculo. A cada instante, destas vegetações malditas, saccudidas, cardumes de borboletas pretas turbilhona; o horizonte está turvo como duma fumarada d'incendio, que ficasse no ar, sem ventos dominantes; e nas azinheiras, melros novos, calhandras gordas, rolas d'Africa, cotovias fazendo appello em quatro ou cinco trilos, algum retardatario rouxinol cujos pequenos ainda não têm força de voar prós climas frescos, tudo isto chilrea em pequenas séries de threnos casquinados, onde ha já, todavia, o mal estar de pulmões annunciando um desses horrosos calores que pulverisam rochas e enchem a solidão de maleficios.

(Continua).

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Guia do Porto

A benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, na louvável execução do seu programa, acaba de editar, n'uma muita interessante brochura, um guia ilustrado da cidade do Porto e seus arredores, com indicações geraes para uso dos viajantes.

Essa publicação, que está artisticamente feita em bom papel e com um muito agradável aspecto, é escripta em francez, e contem todos os esclarecimentos necessarios a quem se dirija á Invicta Cidade do desejo de a visitar, de apreciar os seus monumentos e obras d'arte e de gosar as maravilhas naturaes proprias e dos seus arredores, que oferecem a mais inédita beleza.

Acompanha a minuciosa descripção, que é iniciada por uma parte historica da cidade do Porto, uma série de belas gravuras dos principaes motivos d'apreço da região a que se refere, assim como um mapa com a planta da cidade e um outro com o projecto da nova Avenida, já em construção.

Refere-se, em especial esse guia, aos hotéis citadinos, indicando a sua localização e as condições a que a sua exploração obedece.

Tem, tambem, uma parte consignada aos arredores, com referencia uteis para todos os viajantes.

E', pois, este guia, uma obra muito completa e de prestante auxilio, que bem merece os aplausos que por este prestimoso serviço são justamente devidos á patriótica Sociedade de Propaganda.

Novo comboio internacional

SEGUNDO nos consta, proseguem activamente os estudos para o proximo estabelecimento d'um novo comboio rapido de luxo, entre Lisboa e Medina del Campo, ligando com o expresso Madrid-Paris, de forma a dar facil e comoda correspondencia entre Lisboa e Paris.

Este comboio, que deve ser tri-semanario, é posto em circulação a titulo provisorio e só emquanto não fôr restabelecida a do Sud-Express.

Na sua composição entram carruagens de luxo e sómente de 1.ª classe; estando em estudo a questão relativa ao fornecimento das refeições em viagem que, certamente e para maior comodidade dos inumeros passageiros que se servirão d'este novo serviço, serão fornecidas n'um *wagon-restaurant* atrelado a esse comboio.

Consta-nos, ainda, que a inauguração d'este comboio se acha, apenas, dependente da aprovação do governo hespanhol ao horario a que ele terá de obedecer nas linhas de Salamanca e de Medina.

Provavelmente os dias da partida de Lisboa serão fixados para as 3.ªs, 5.ªs e domingos, devendo a chegada efectuar-se ás 2.ªs, 4.ªs e sabados.

E' de todo o interesse a rapida circulação d'este comboio pelos inumeros beneficios que vem trazer ao trafego internacional, especialmente no que interessa ao porto de Lisboa.

Torre de Belem

COMO presentemente nos mantemos n'uma situação d'espectativa perante as phases porque vae passando esta momentosa questão, limitamo-nos a archivar em as nossas columnas todos os motivos que com ela se prendem.

Assim, não podemos deixar de fazer menção aos cartazes mostrando a Torre de Santa Maria de Belem, n'um fantazioso dourado sob um fundo pitoresco, que a Associação dos Arqueologos Portuguezes mandou afixar por todos os logares da cidade, sob a divisa de *Salvemos a Torre*.

Essa manifestação, se bem que patrioticamente intencionada, não representa mais do que um novo brado platonico a juntar aos muitos que tem já ecoado por este ambiente de ideaes sonhadores.

— De positivo — nada mais.

Congresso da Serra da Estrela

PASSOU, no fim de Agosto ultimo, o segundo anniversario do 1.º Congresso que, promovido pelos *Amigos da Serra da Estrela*, se realisou com grande pompa n'um dos sitios mais agradaveis d'essa bela região beirá.

Foi uma festa em que se manifestou o maior entusiasmo pela defeza dos direitos que incontestavelmente assistem a esse pitoresco canto de Portugal, como verdadeira região turistica, e na qual se patentearam claramente os esforços dos serranos em produzir o seu concurso sempre com a mesma fé inabalavel na defeza do seu torrão natal.

D'essa magna Assembleia nasceu a Sociedade de Propaganda da Serra Estrela que sem duvida tem largamente exercido a sua ação, tendo a ano passado levado a efeito a realização do 2.º Congresso, cuja imponencia e si-

gnificação não desmoreceram do brilhantismo que deu vulto ao 1.º Congresso.

Infelizmente, a reunião do 3.º Congresso não se fez no corrente ano; sendo, porem, de esperar que em 1920 não deixe de realizar-se uma vez mais essa afirmação de patriotismo que muito poderosamente contribuirá para o engrandecimento da região beirá e que servirá, ao mesmo tempo, para que aquela Sociedade publicamente dê conta dos seus actos.

Julio Mario Vianna

A Revista de Turismo honra-se hoje com a colaboração do distincto e ilustre engenheiro Sr. Julio Mario Vianna, uma das mais abalisadas auctoridades na sciencia silvicola, o que justamente lhe fez merecer um lugar proeminente na *Direção dos Serviços Florestaes e Aquícolas* e lhe deu o legitimo direito de Socio fundador da *Sociedade das Sciencias Agronomicas de Portugal, da Associação Protectora da Arvore e da Liga Economica Nacional*.

O artigo d'este nosso muito particular amigo, que publicamos no lugar de honra, versa sobre um dos mais interessantes e oportunos assumptos, qual é o da influencia da arborisação na economia nacional. N'ele o suggestivo entusiasmo do seu auctor, pela mais bela das idéas patrioticas, é exposto por uma forma irresistivelmente communicativa.

Está este importante assunto dentro da indole d'esta Revista, e por isso ela o acolheu com o maior empenho; assim como ufanar-se-ha de dar guarida aos muito apreciados escriptos do mesmo auctor, que na sua bem espinhosa obra patriotica encontrará aqui, sempre, o mais incondicional concurso.

Na nossa administração, Largo Bordalo Pinheiro, 28, se encontram á disposição dos srs. assignantes capas artisticas para encadernar os 1.º, 2.º e 3.º anos da *Revista de Turismo*, que vendemos ao preço de 1:50, cada uma, sendo o pagamento adeantado.

Anunciam-se gratuitamente n'esta Revista todas as obras literarias que digam respeito ao engrandecimento do Paiz.



## CARTA D'ITALIA

Roma, Outubro 1919.

DESDE março último que não lhes envio notícias d'aquí. Dir-se-hia que tinha desaparecido, ou que esquecera a minha obrigação de modesto correspondente da nossa interessante «Revista». Nem uma, nem outra coisa. Simplesmente o turbilhão de factos que escandescem o cerebro, já irritado pelo nervosismo do grande momento historico, tem, por assim dizer, obrigado o adiamento, de dia para dia e de mez para mez, das noticias que, segundo as minhas disposições, lhes desejava transmitir com relativa pontualidade.

Assim, não tanto a vós, mas mais aos meus leitores, eu peço indulgencia para estas minhas faltas... que eles cometeriam, tambem—sem duvida, se aqui estivessem, como eu, assediado por trinta mil obrigações, comprometido em dezenas de devoções e distraído pelos mais varios assuntos.

Posto isto, que me parece ser uma sufficiente justificação ao meu procedimento, vou passar á descripção da mais interessante noticia que tenho a dar. Ela é a grande excursão nacional que, organizada pelo Touring-Club Italiano, se realisou á Veneza Tridentina.

Não é facil relatar-se, em todas as suas minuciosidades, o que foi essa verdadeira excursão turistica, considerada até hoje como a mais importante que se tem efectuado n'este paiz não só pelo avultado numero de pessoas de todas as cathogorias sociaes que n'ela tomaram parte, como pela sua duração e, ainda, pela sua especial finalidade. Os échos d'esse belo passeio, que percorreram toda a Italia, ainda hoje—apezar d'ele ter tido logar no mez de Julho ultimo—se repercutem como preciosa recordação d'um grande entusiasmo nacional, d'um maravilhoso gesto de patriotismo—gesto como só a alma latina tem para fazer timbrar a corda da vibratilidade humana.

Uma das mais importantes notas d'esta extraordinaria excursão, a cuja iniciativa o T. C. I. dedicou os seus melhores esforços e o mais frenetico entusiasmo, foi a colaboração do corpo do

exercito que, na grande lucta contra os austriacos, tomou a mais brilhante e directa offensiva sob o comando do general Conde Pecori Giraldi. O acolhimento d'este bravo soldado á inspirada idéa d'esta peregrinação, foi immediatamente sancionado com caloroso apoio pelo Ministro da Guerra, que á sua execução facilitou todo o concurso ao seu alcance; concedendo desde logo que outras unidades militares n'ela se incorporassem como singular homenagem do Exercito aos que batalharam pela integridade nacional e como a mais tocante prova de solidariedade patriótica.

De facto, esse concurso não podia deixar de ser proveitosissimo, pelas facilidades que foram proporcionadas aos dirigentes da visita a Veneza Tridentina; pois dada a situação ainda especial do momento, muitos obstaculos ter-se-hiam encontrado para se oferecer aos excursionistas as relativas comodidades que puderam gozar. Para isso muito contribuiu, tambem, a generosa amabilidade dos comandantes Ghersi e Giovanni Cattaneo, que forneceram hospitalidade aos que não conseguiram alojamento.

Esta excursão fez-se a bordo d'um esplendido *ferry-boat*, em que milhares de pessoas se acotovelaram sob o mais suggestivo interesse de pôrem pé n'essa rica provincia italiano, onde os esperava a mais captivante e comovedora recepção. Uma flotilha de barcos venezianos veiu ao seu encontro para saudal-a com o entusiasmo de irmãos afastados.

Depois as planicies e o vale de Adige a Arco, bela patria de Segantini, essa pitoresca estrada de Loppio, foram coalhadas dos peregrinos avidos de passar em revista a região onde os seus irmãos de sangue sustentaram a mais feroz e heroica lucta.

Do programa d'esta inolvidavel excursão faziam parte, alem da minuciosa visita aos campos de batalha, uma missa campal e um solemne banquete, realizado no «Kurhaus de Merano» engalanado com trofeus, plantas e bandeiras, em que a italiana fulgurava por entre as das nações aliadas, com a alegria da victoria.

Todas as instalações militares ainda existentes, todos os motivos recordativos d'esse periodo em que a alma italiana se achou suspensa e se reconfortava apenas na idéa do heroico esforço dos seus bravos irmãos, foram investigados com a ancia da curiosidade legitima n'aquelles que, só de longe, seguiram as evoluções da guerra.

Por toda a parte essa imensa caravana encontrou o mais sympathico acolhimento e a mais enternecedora recepção; mas principalmente nos vales de Fassa e de Fiemme o entusiasmo atingiu o delirio, tendo os excursionistas e aldeões confraternizado com uma imperecível alegria, mixto de comoção e de contentamento.

Emfim, todos os pontos do Trentino se manifestaram verdadeira e ruidosamente em festa, por toda a parte se vendo artisticos arcos de Triunfo, ouvindo-se o alarido expansivo das populações em conjuncto com as partes mais suggestivas dos hymnos da victoria.

A' retirada, esta grande massa de gente que deu vulto á excursão, foi acompanhada até o caes d'embarque por uma guarda de honra, em bicicletas; tendo-se feito o regresso a Milão sob a intensa comoção das impressões colhidas em tão interessante como patriótica visita.

E' de justiça que aqui saliente a acção predominante, a considerada influencia que n'esta excursão evidenciou—o mais illustre membro da Direcção do Touring Club Italiano, comendador Bertarelli, que n'ela exerce o espinhoso cargo de seu presidente.

A' sua alta intelligencia e tenacidade se deve o feliz e inesquecido exito d'esta bela excursão.

MARIO ANTONIO.

## BREVEMENTE

A APARECER Á VENDA :

## "Cantares,"

VERSOS DO POETA

ANTONIO BOTTO

MUSICAS DE

NICOLAU D'ALBUQUERQUE

ILUSTRAÇÕES DO PINTOR

ANTONIO CARNEIRO

Composto e Impresso no «Centro Tipografico Colonial»

Largo da Abegoria, 27—Lisboa